

462

**TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UM NOVO MODELO PARA DEFINIR MELANCOLIA.**

*Fernanda Lucia Capitano Baeza, Marco Antonio Knob Caldieraro, Diosa Oliveira Pinheiro, Marcelo Pio de Almeida Fleck (orient.) (UFRGS).*

O DSM trata a melancolia apenas como um especificador do Episódio Depressivo Maior, considerando aspectos como humor não reativo, anedonia, insônia terminal, culpa, alterações psicomotoras e de apetite/peso. Segundo alguns autores, a população identificada como melancólica pelo DSM forma um grupo de características heterogêneas. Parker e cols. dividem categoricamente os transtornos depressivos em melancólicos e não melancólicos. Melancolia é definida como transtorno do humor e do movimento, sendo o último necessário e suficiente para defini-la. Pacientes deprimidos identificados como melancólicos segundo este modelo formariam uma população homogênea, mostrando melhor resposta a tricíclicos e pouca relação com fatores psicossociais. Parker desenvolveu o CORE, instrumento diagnóstico de melancolia que avalia alterações psicomotoras observáveis. Objetivos: comparar o diagnóstico de Episódio Depressivo Maior com características melancólicas de acordo com DSM com o modelo desenvolvido por Parker. Método: MINI e CORE foram aplicados em 126 pacientes que tivessem diagnóstico de Episódio Depressivo Maior pelo MINI. Resultados: a média no CORE foi de 6, 1(DP:4, 6) em pacientes melancólicos pelo MINI e 4, 0(DP:3, 8) para os sem características melancólicas (IC95%:0, 28-3, 78). Com o MINI como referência, a sensibilidade do CORE é de 34% e a especificidade 93%. A Odds Ratio encontrada é de 2, 49 (IC95%: 0, 93-6, 65) Conclusões: O CORE não teve bom desempenho em identificar pacientes com depressão com características melancólicas de acordo com o DSM, já que os instrumentos partem de pressupostos teóricos diferentes, e portanto parecem falar de duas entidades distintas quando se referem a melancolia. O CORE se mostrou também menos abrangente (portanto mais específico) em definir pacientes como melancólicos. Mais estudos sobre o novo modelo podem trazer mudanças no entendimento da etiologia e tratamento dos transtornos depressivos. (PIBIC).